

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
465/2022

2ª Safra  
de milho  
2021/2022

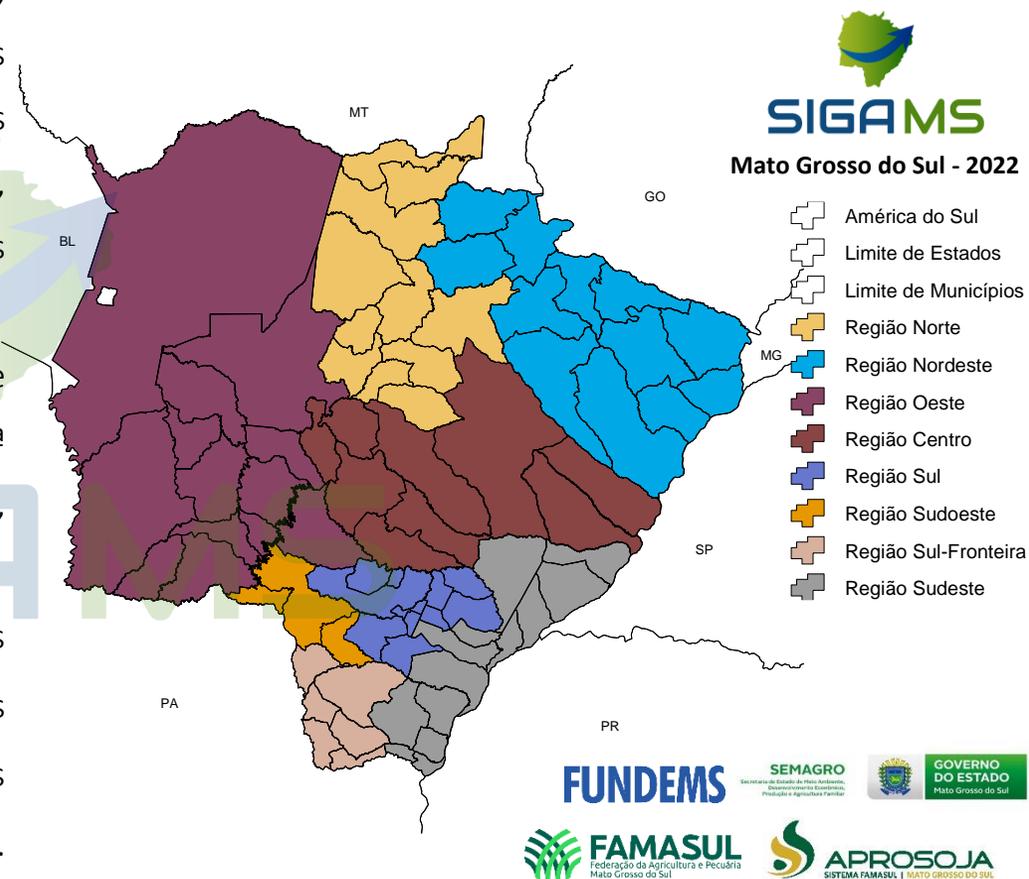
Na primeira semana do mês de julho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada apresentou temperaturas mínimas mais amenas durante a noite e ao amanhecer, e altas temperaturas durante a tarde, resultando em grandes amplitudes térmicas devido a atuação de uma intensa massa de ar seco e quente. Além disso, houve registro de baixa umidade relativa do ar (< 20%) e altas temperaturas (> 30°C) em Mato Grosso do Sul.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

## Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

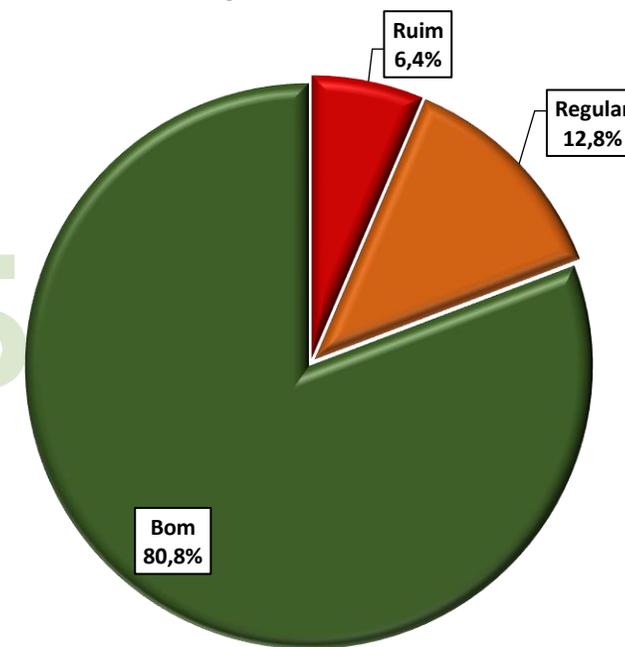
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

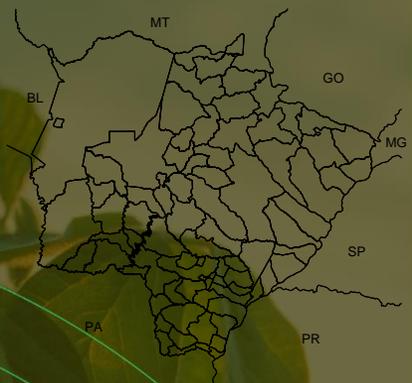
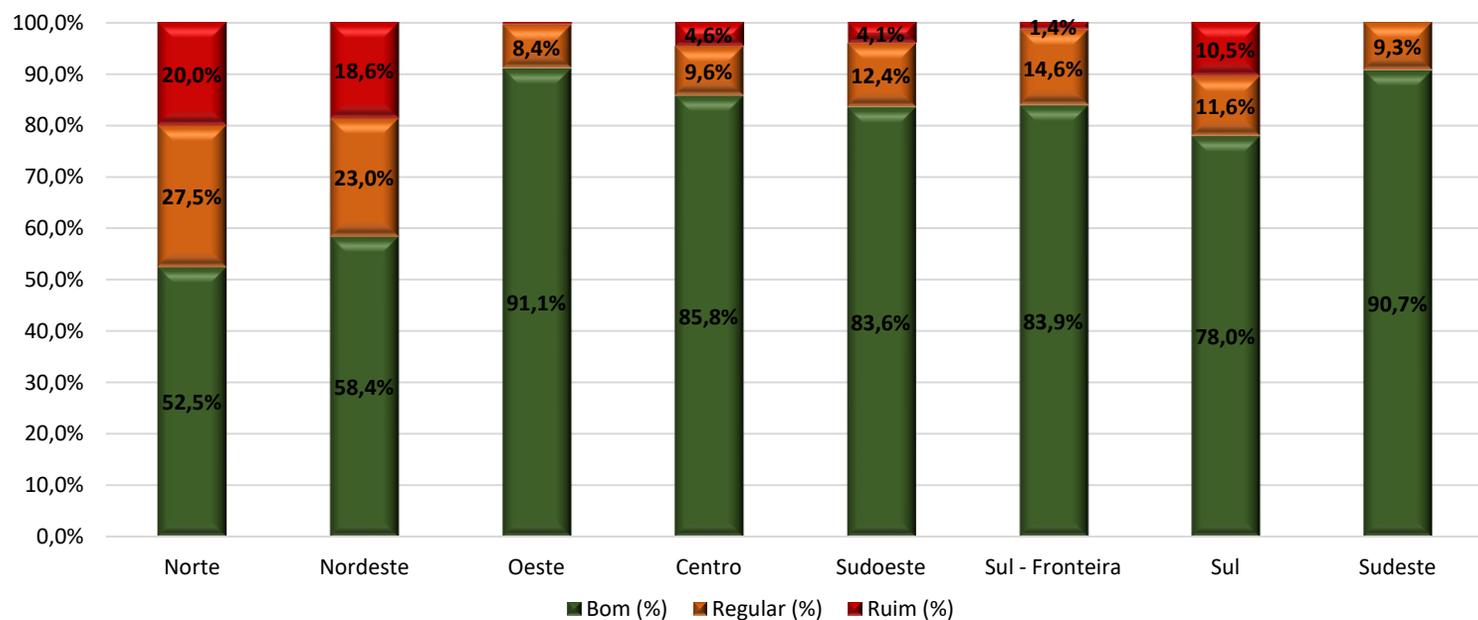


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 03 de junho a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

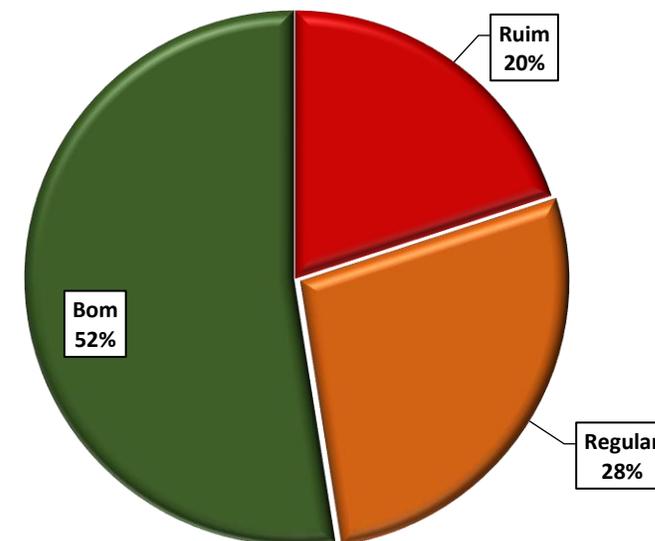


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª Safrade

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 03 de junho, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

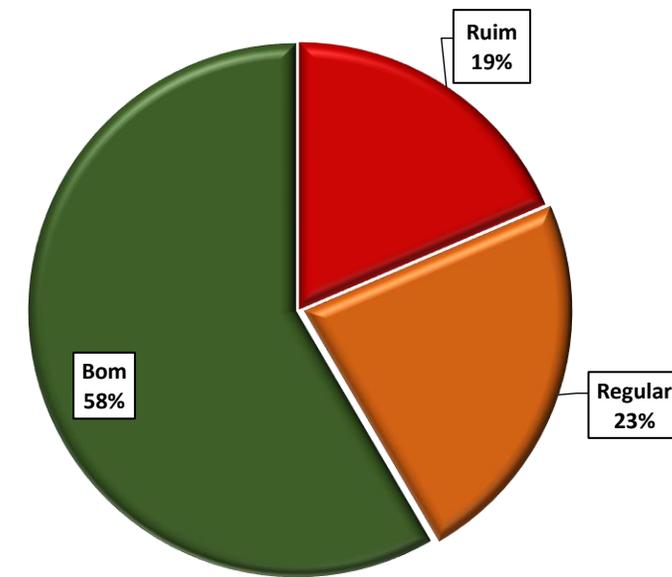


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª Safrade



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

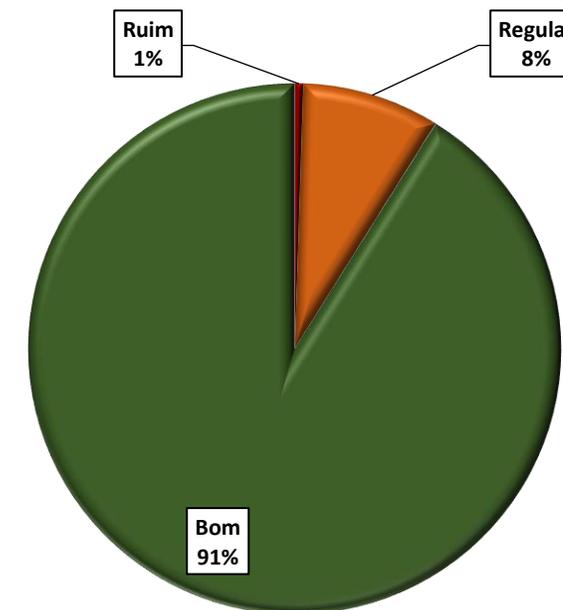


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

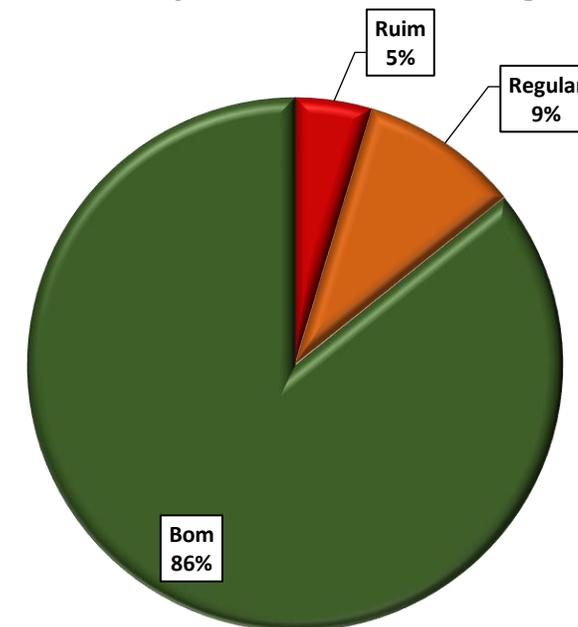


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

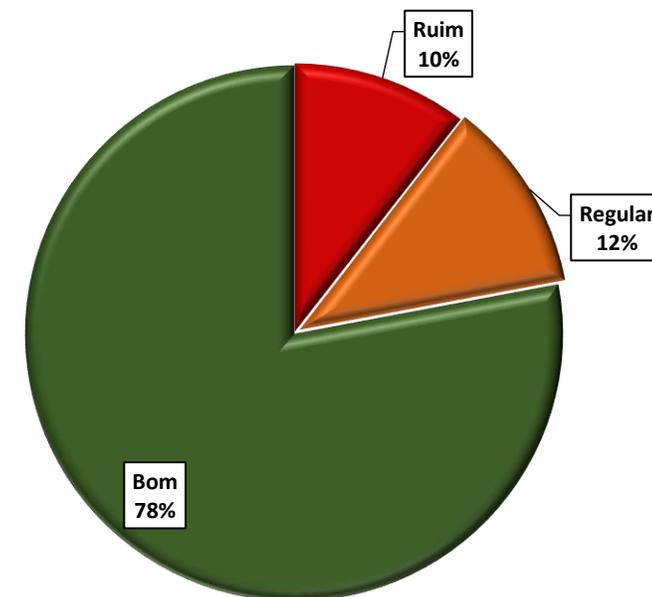


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

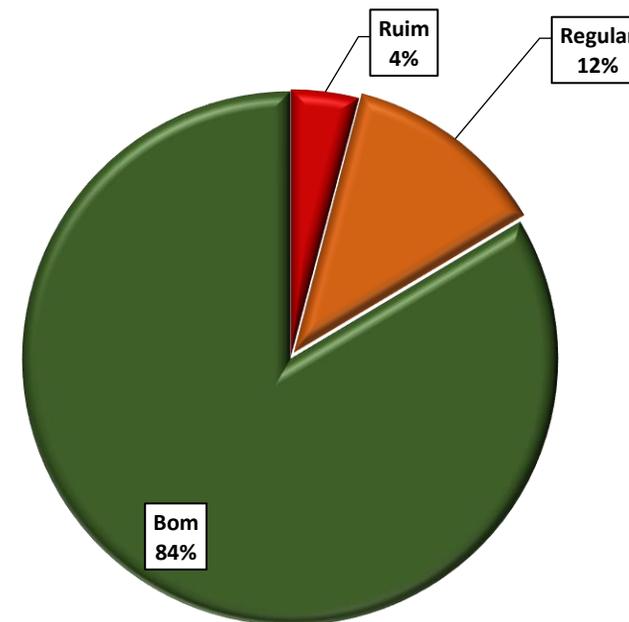


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAM<sup>MS</sup>

# SafradeMilho 2ª Safrade



## Região Sul-Fronteira

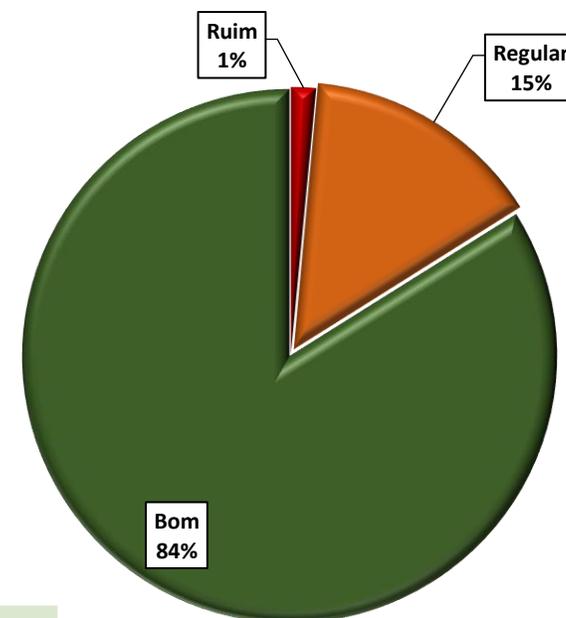
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



# SIGAM5

Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

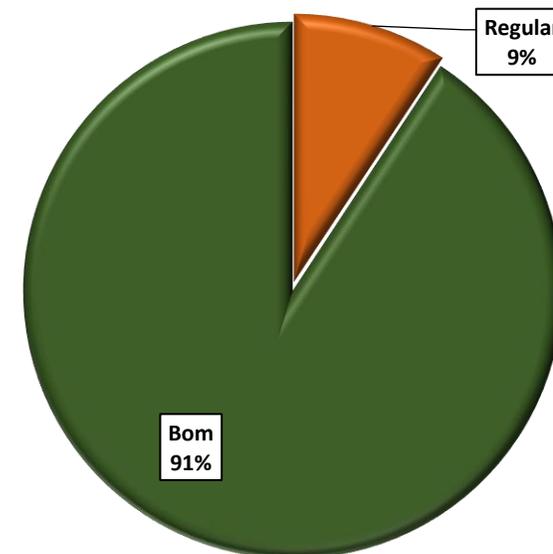


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

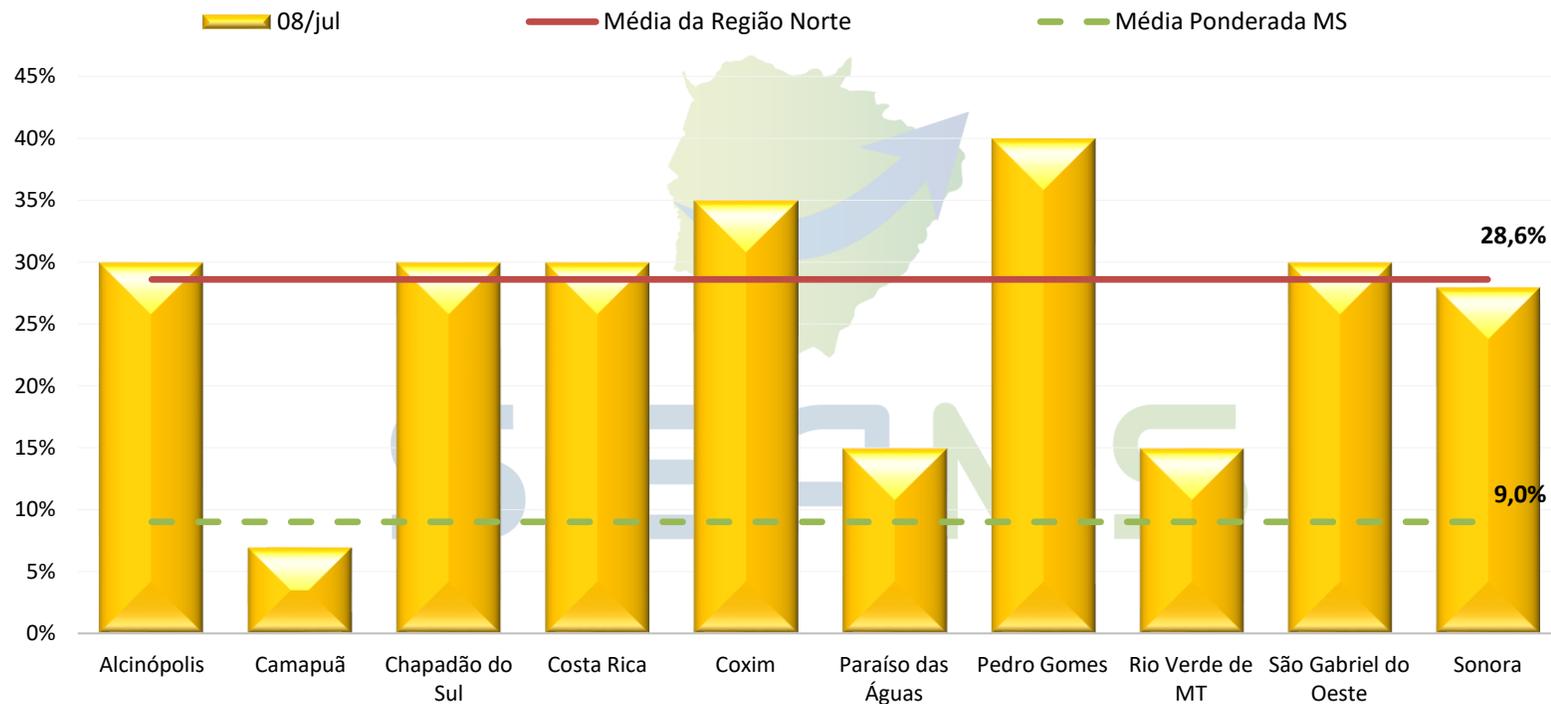
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

## Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 08/07/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **9,0%**.

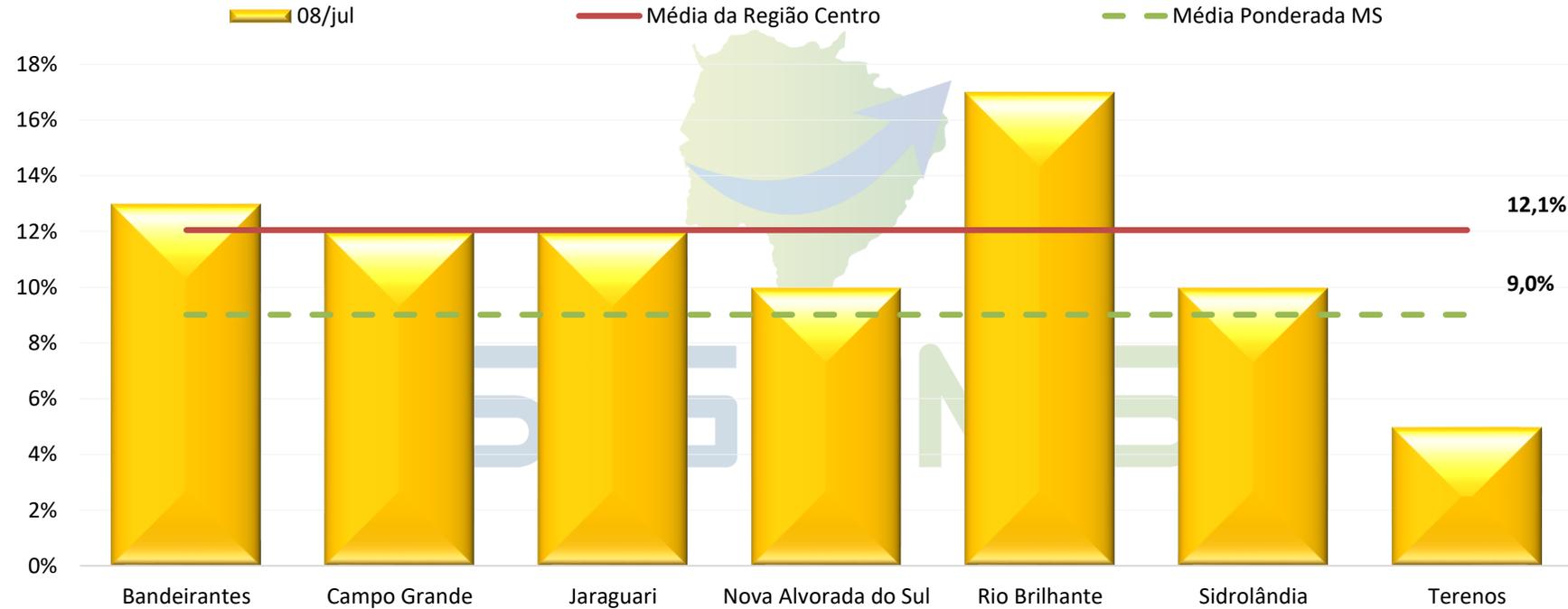
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

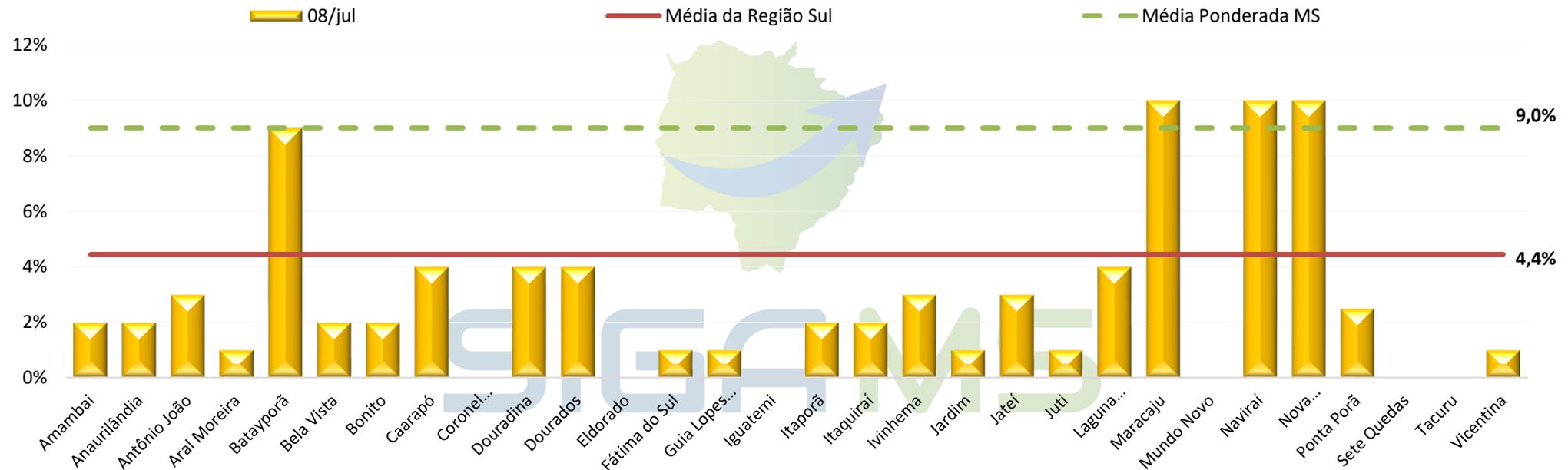
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 28,6%, enquanto a região central está com 12,1% e a região sul com 4,4% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 179.280 hectares.

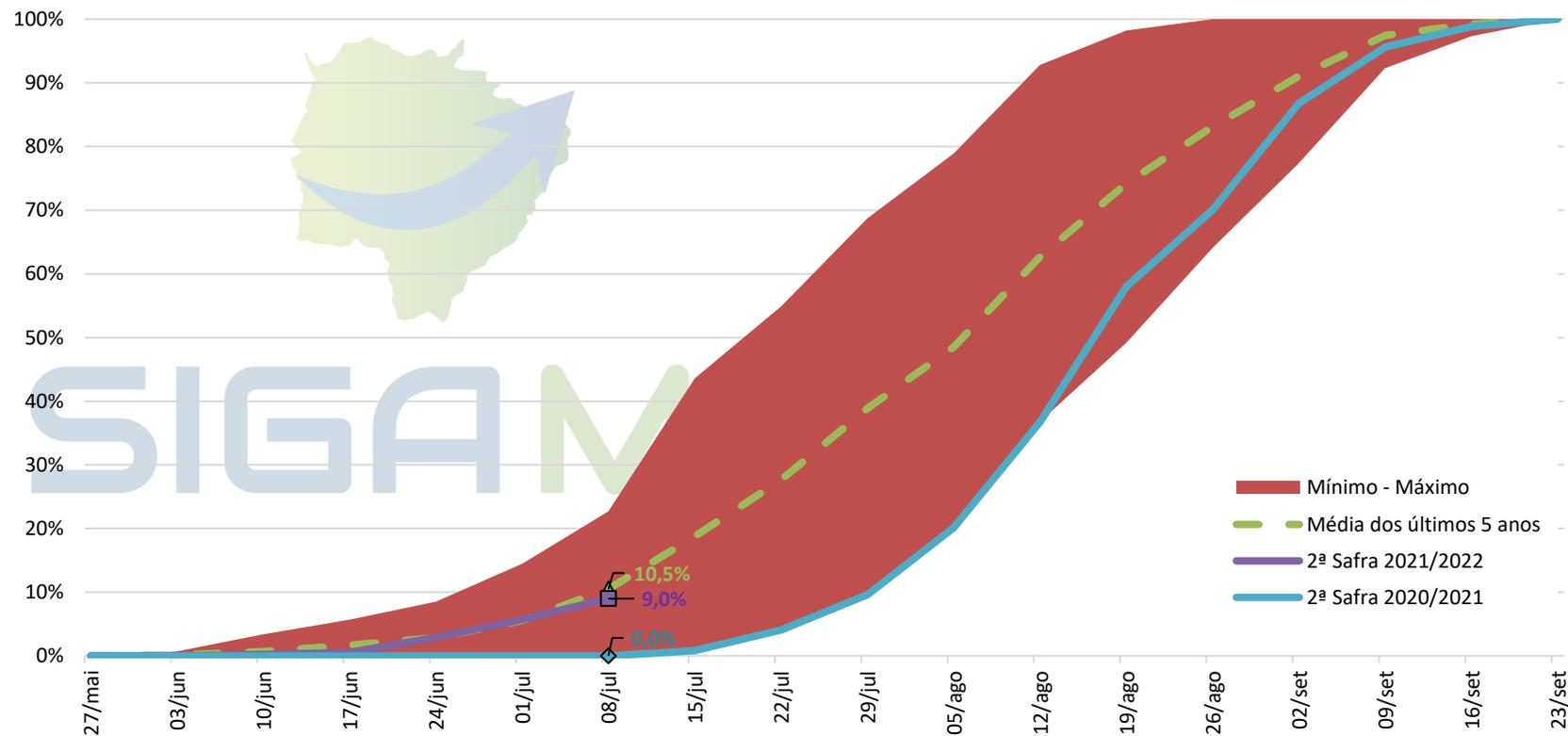
# Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 9,0 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 08 de julho.

A operação avançou 3,3 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

**Gráfico 14** - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica.
- 2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantêm.
- 3 – A partir do dia 15 de julho passamos a fase de risco da produção do milho, pois a cultura já estará bem desenvolvida e os danos da geada não provocaram perdas significativas.



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	175,44 R\$ /sc*	79,20% Safrá 2021/22
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	69,88 R\$ /sc*	26,00% Safrá 2022

\*Preço disponível 11/07/2022

# Análises da precipitação observada no mês de junho

## Precipitação no mês de junho

No mês de junho de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) na região sul e centro-norte do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 30 - 120 mm na região centro-norte e entre 90-180 mm na região sul do estado (Figura 1). Por outro lado, nos municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria, Caracol, Bela Vista e Antônio João, as chuvas ficaram entre 25- 50% abaixo da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 3, observa-se que, nas regiões centro-norte, bolsão e leste, de 25 a 31 dias apresentaram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 15 dias durante o mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

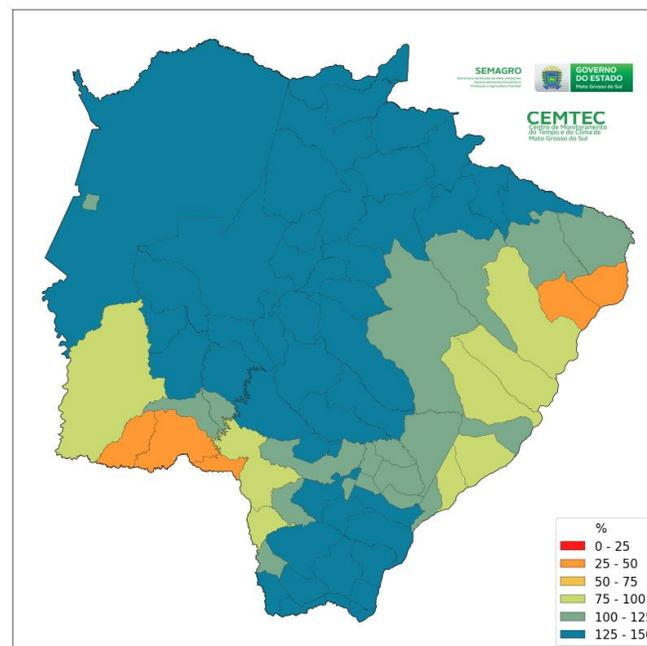
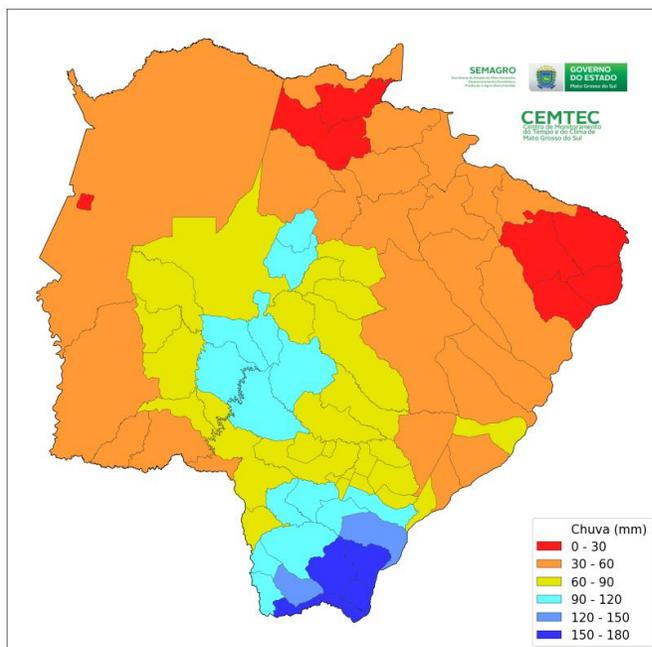
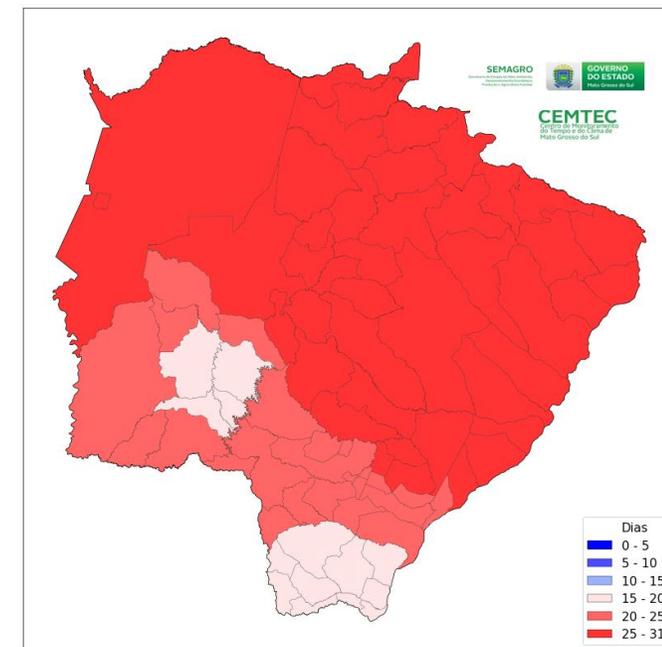


Figura 03 – Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm



# Precipitação acumulada no mês de junho

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande e Iguatemi registraram chuva acumulada mensal acima de 100 mm, o que representa chuva acima da média climatológica. Camapuã e Ribas do Rio Pardo também registraram chuva acima da média histórica. Já os municípios de Santa Rita do Pardo, Água Clara, Sidrolândia, Paranaíba, Bandeirantes e Sonora registraram chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	Chuva ( mm)	% da climatologia (desvio)
Campo Grande	107,2	184,4
Iguatemi	101,6	17,9
Camapuã	59,2	73,6
Ribas do Rio Pardo	53,2	62,2
Santa Rita do Pardo	49,4	36
Água Clara	27,8	3
Sidrolândia	17,8	63,2
Paranaíba (Automática)	7,6	74,8
Bandeirantes	7,2	78,9
Sonora	4	79,4

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Junho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	118,4
MUNDO NOVO	104,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	79,2
PONTA PORÃ	64
CORUMBÁ (CRAVO VERMELHO)	63,6
ROCHEDO	59,8
ITAQUIRAÍ	58
AQUIDAUANA	56
CORGUINHO	56
DOURADOS	49,6
COXIM	41,8
IVINHEMA	39
DOIS IRMÃOS DO BURITI	37,2
MARACAJU	37,2
TRÊS LAGOAS	32,8
BATAGUASSU	32
BELA VISTA	31,4

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

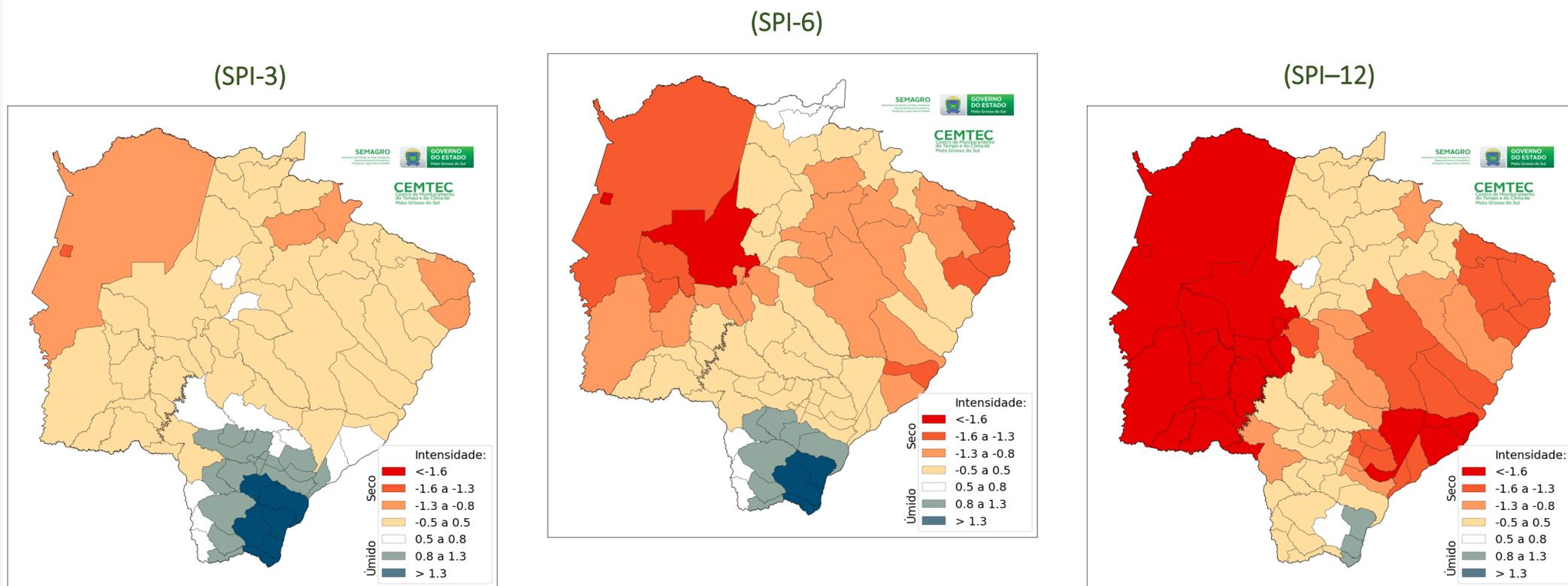
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês. Já nos municípios de Três Lagoas, Bataguassu e Bela Vista as chuvas ficaram abaixo de 33 mm/mês.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



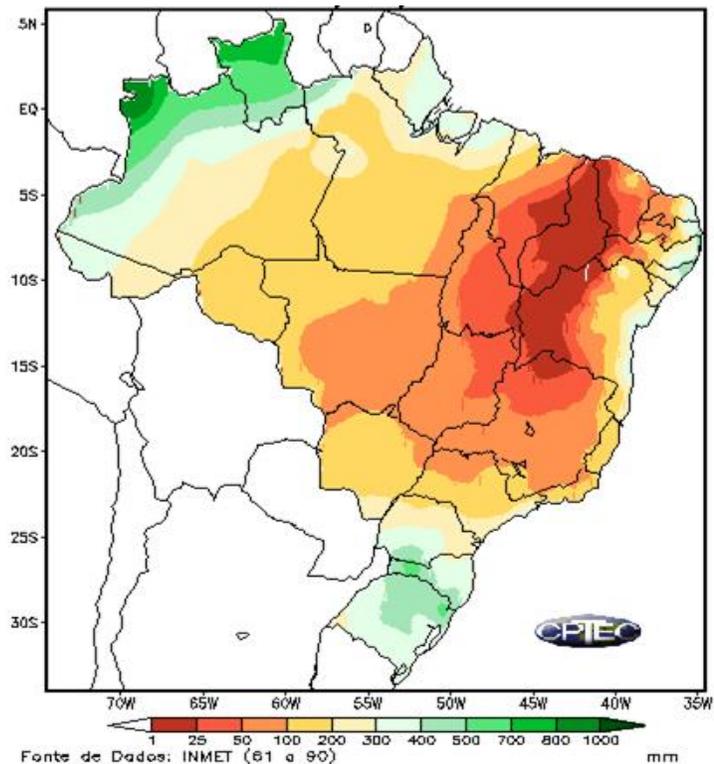
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

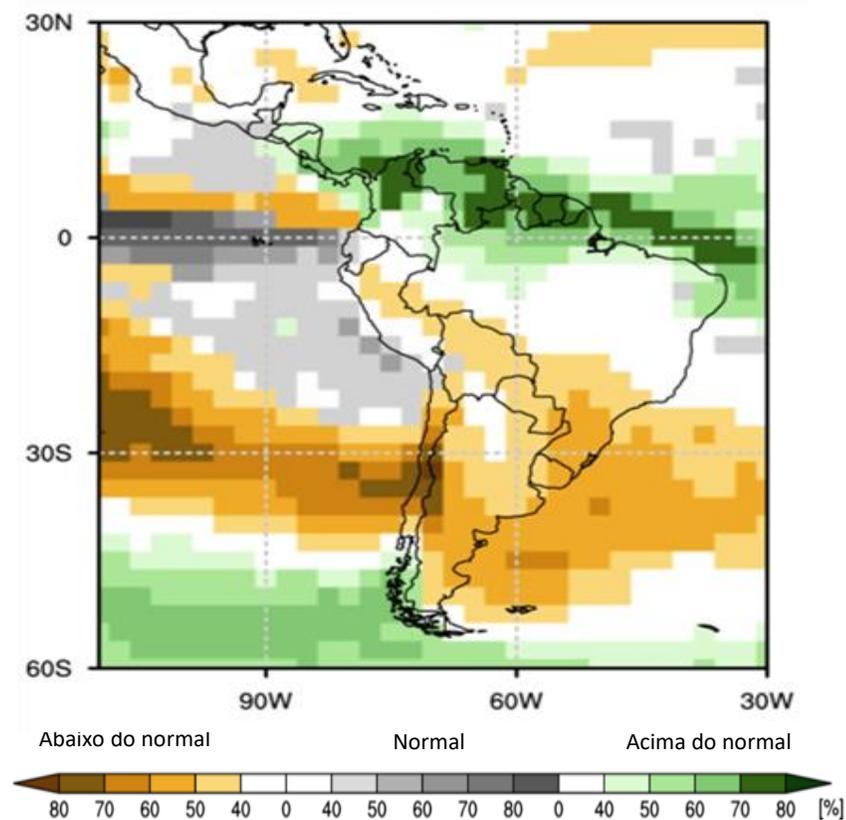
Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre JAS. A média climatológica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 50 a 100 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 200 a 300 mm (Figura 5). A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 3b) durante o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2022. Segundo a NOAA, a previsão indica continuidade da La Niña (52%) no trimestre de JAS e, provavelmente, irá influenciar nas condições do tempo no inverno. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de julho, agosto, setembro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Figura 06 – Previsão probabilística de julho, agosto, setembro

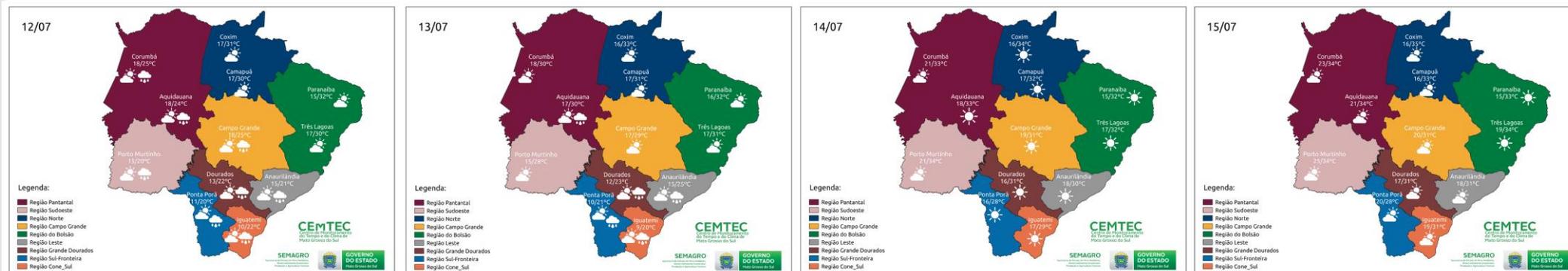


## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Para a semana há probabilidade de chuvas isoladas de fraca intensidade para a região sul do Mato Grosso do Sul. No restante do estado a previsão indica tempo estável com sol e, em algumas regiões, haverá aumento de nebulosidade devido a aproximação de uma frente fria. São esperadas temperaturas máximas acima de 30°C, principalmente nas regiões norte e bolsão. Além disso, observa-se grande amplitude térmica (diferença entre a temperatura mínima e máxima) e baixos valores de umidade relativa do ar, entre 15-45%. Na segunda-feira (11/07), são esperadas temperaturas mínimas entre 16/18°C nas regiões norte, bolsão e leste e máximas de até 35°C nas regiões norte, sudoeste, bolsão e pantanal. Para a capital esperam-se temperaturas mínimas de 20°C e máximas que podem chegar até os 31°C. De forma geral, os ventos sopram do quadrante leste/nordeste. A partir da noite de segunda-feira (11) há probabilidade de chuvas isoladas de fraca intensidade para a região sul do Mato Grosso do Sul.

Entre terça-feira (12/07) e quarta-feira (13/07), há probabilidade para chuvas de intensidade fraca a, pontualmente, moderada nas regiões do cone-sul, sul-fronteira, leste, sudoeste, grande dourados e região de campo grande devido a aproximação de uma frente fria na terça-feira (12). Em alguns municípios destas regiões, deverá ocorrer apenas um aumento de nebulosidade e melhora nos índices de umidade relativa do ar. Nas regiões norte e do bolsão, segue a previsão de tempo firme com sol e temperaturas acima de 30°C e UR entre 15/35%. São esperadas temperaturas mínimas entre 12/14°C e máximas de até 22°C nas regiões sul-fronteira, sudoeste e cone-sul. E na capital mínimas de 18°C e máximas entre 26 e 30°C. Na quinta-feira (14/07) e sexta-feira (15/07) as temperaturas estarão em elevação e a previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Em grande parte do estado, as temperaturas mínimas ficam entre 15-19°C e as máximas sobem até 34°C. Em Campo Grande, mínima de 19°C e máxima de 31°C. Além disso, são previstos baixos valores de UR entre 10-30%.

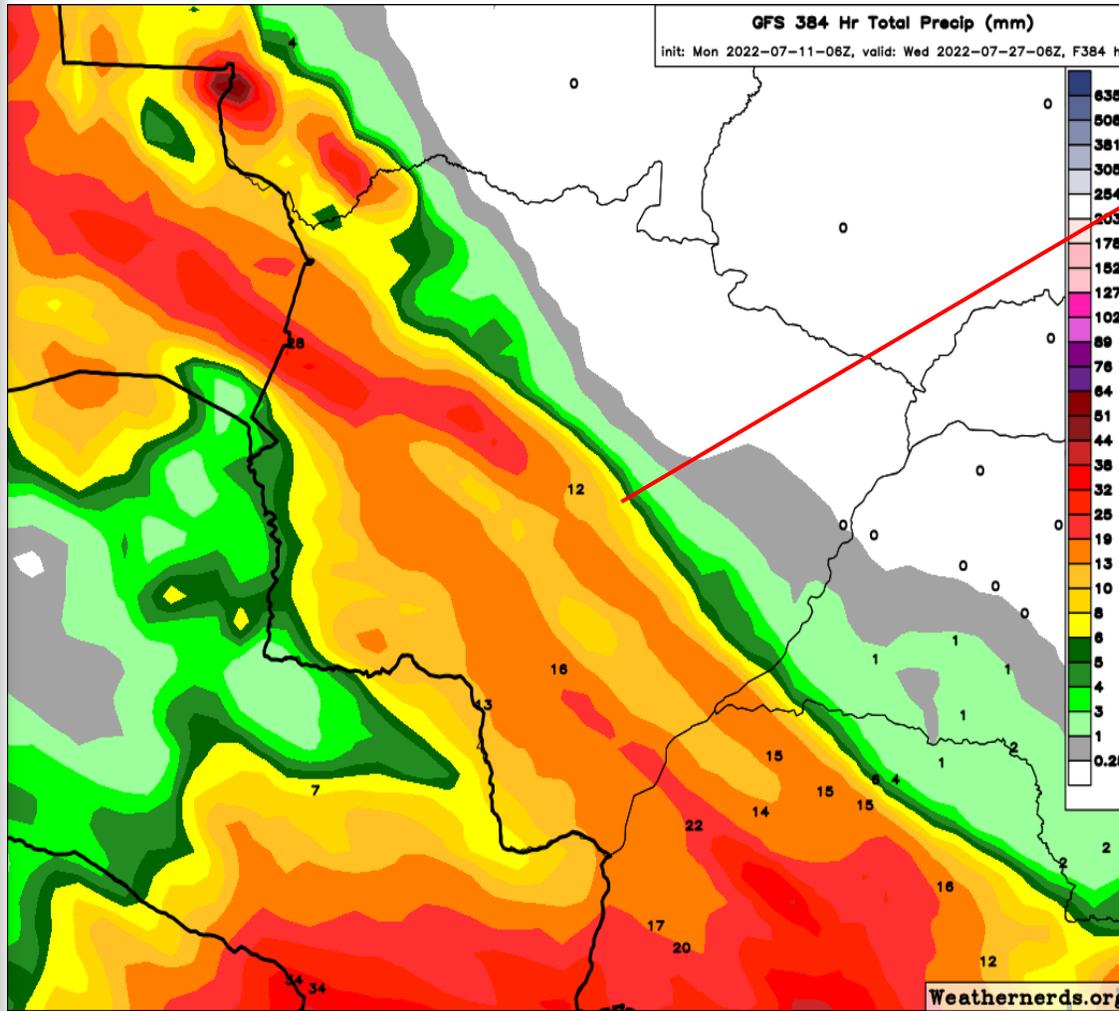
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS , são apresentados os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 11 a 27 de julho de 2022.



Tendência meteorológica para os próximos dias: A previsão de tempo mostra o avanço de outra frente fria entre os dias 16 e 17 de julho de 2022. A tendência indica que no período (12 a 27/07) há probabilidade de chuvas com acumulados de até 25 mm, com maiores acumulados previstos para as regiões do cone-sul, sul-fronteira, leste e grande dourados.

Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Não há registro de chuvas desde o dia 18 de junho de 2022, totalizando 23 dias sem chuvas no estado.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 05/07 a 11/07/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 3,89% entre 05/07 e 11/07/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$175,44 no dia 11/07 (Tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja desvalorizou 0,26% na primeira semana de julho de 2022. As maiores desvalorizações ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste, com queda na ordem de 1,16%, 0,96%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio de julho foi de R\$ 173,40/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 16,47%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$148,88/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 05/07 e 11/07/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	05/07	11/07	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	168,00	175,00	0,00	4,17
CHAPADÃO DO SUL	165,00	171,00	-1,16	3,64
DOURADOS	171,00	180,00	0,56	5,26
MARACAJU	169,00	178,00	0,56	5,33
PONTA PORÃ	170,00	174,00	-0,85	2,35
SÃO GABRIEL DO OESTE	171,00	175,00	-0,96	2,34
SIDROLÂNDIA	169,00	176,00	-0,56	4,14
SONORA	168,00	174,50	0,29	3,87
Preço Médio	<b>168,88</b>	<b>175,44</b>	<b>-0,26</b>	<b>3,89</b>

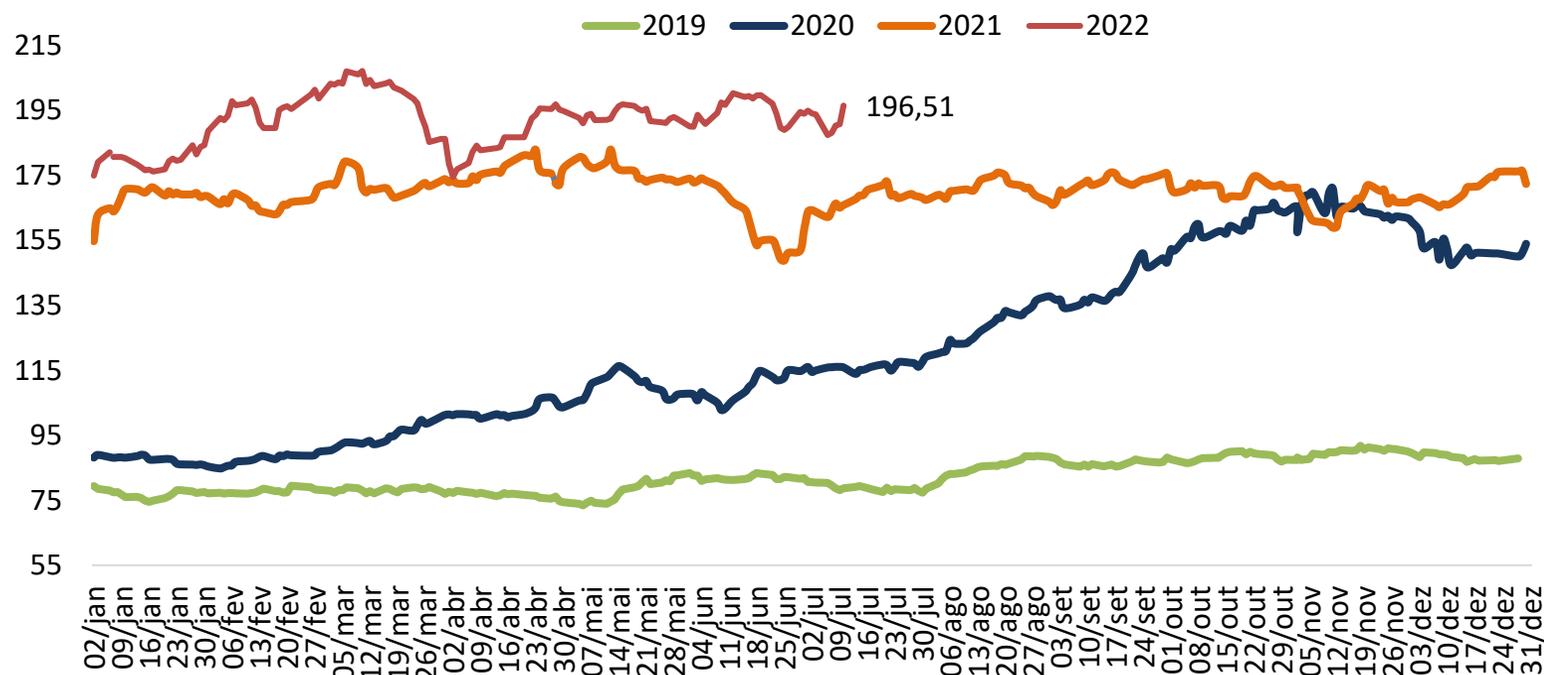
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 196,51/sc em 11/07/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma valorização de 1,41% comparado aos R\$193,98 do dia 04 de Junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 18,50% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 165,83/sc.

**Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**

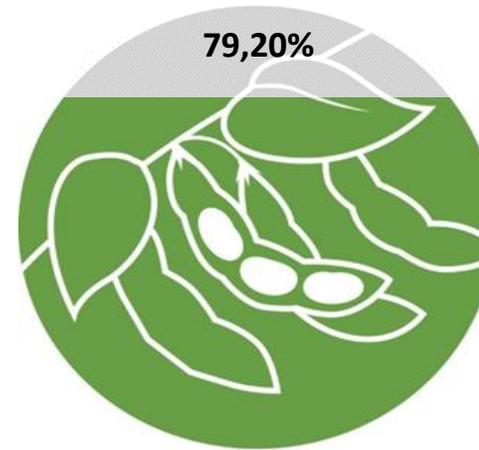


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 79,20% da safra 2021/22, atraso de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 79,20%.



Safra 2021/22



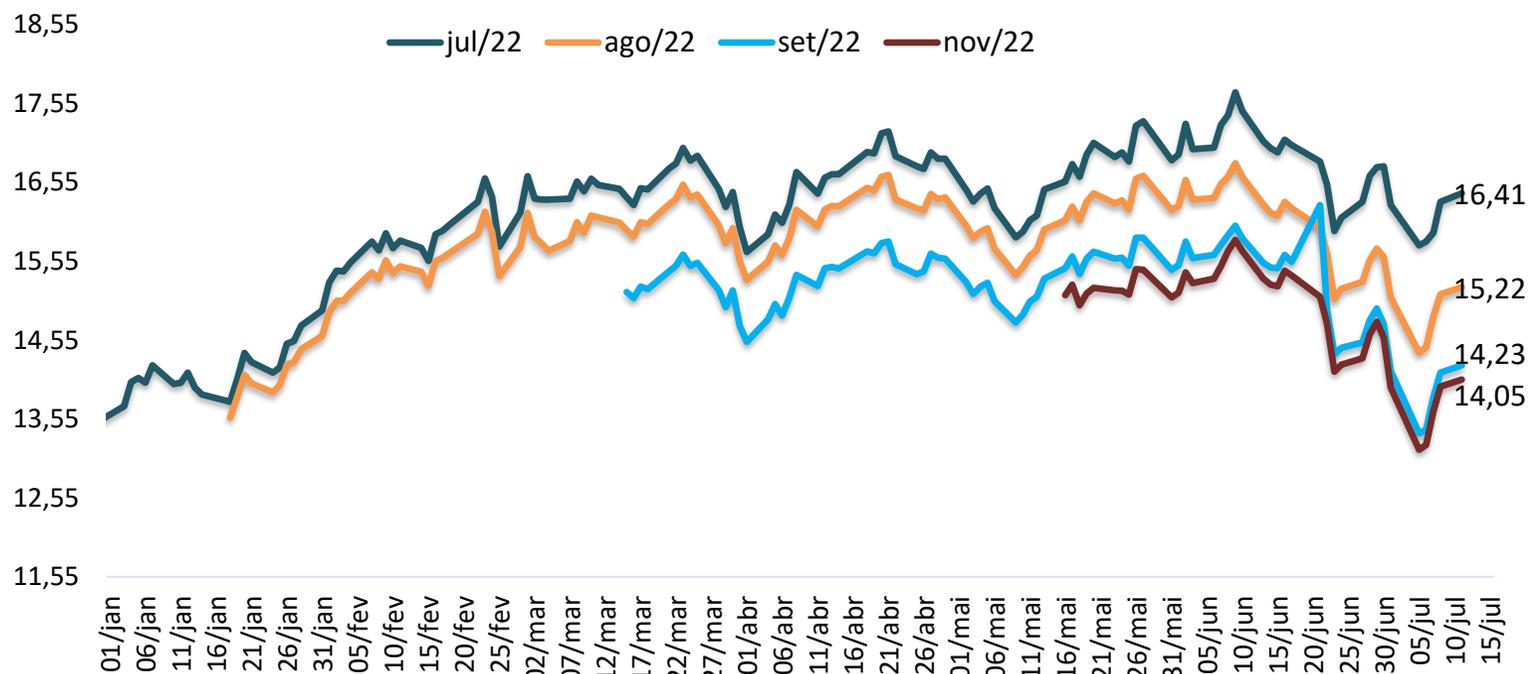
Atraso de 1 Ponto  
Percentual em  
relação a Safra  
2020/21

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 05/07 a 11/07/2022 a bolsa de Chicago/EUA valorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 16).

O contrato de julho/2022 o bushel registrou alta de 0,92% e foi cotado a US\$ 16,41. O contrato de agosto/2022 fechou em US\$ 15,22/bushel com valorização de 0,86%. E no contrato de setembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,23, com valorização de 0,49%. Para o mês de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de 14,05 com valorização de 0,86%.

**Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.**



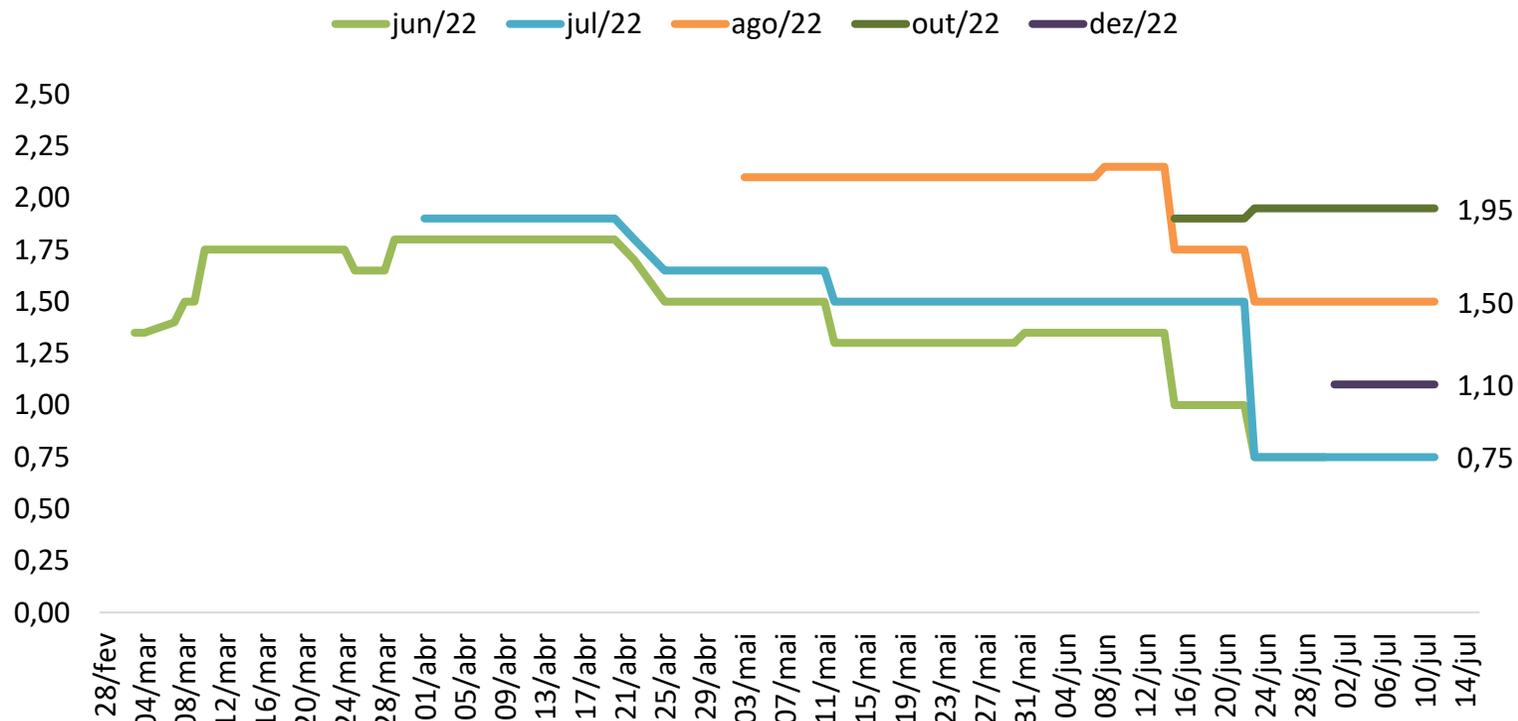
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 05/07 a 11/07/2022 (gráfico 17).

O contrato de julho/2022 foi cotado a US\$0,75/bushel. No vencimento de agosto/2022 o bushel foi cotado a US\$1,50. O contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,95. E no vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,10.

**Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

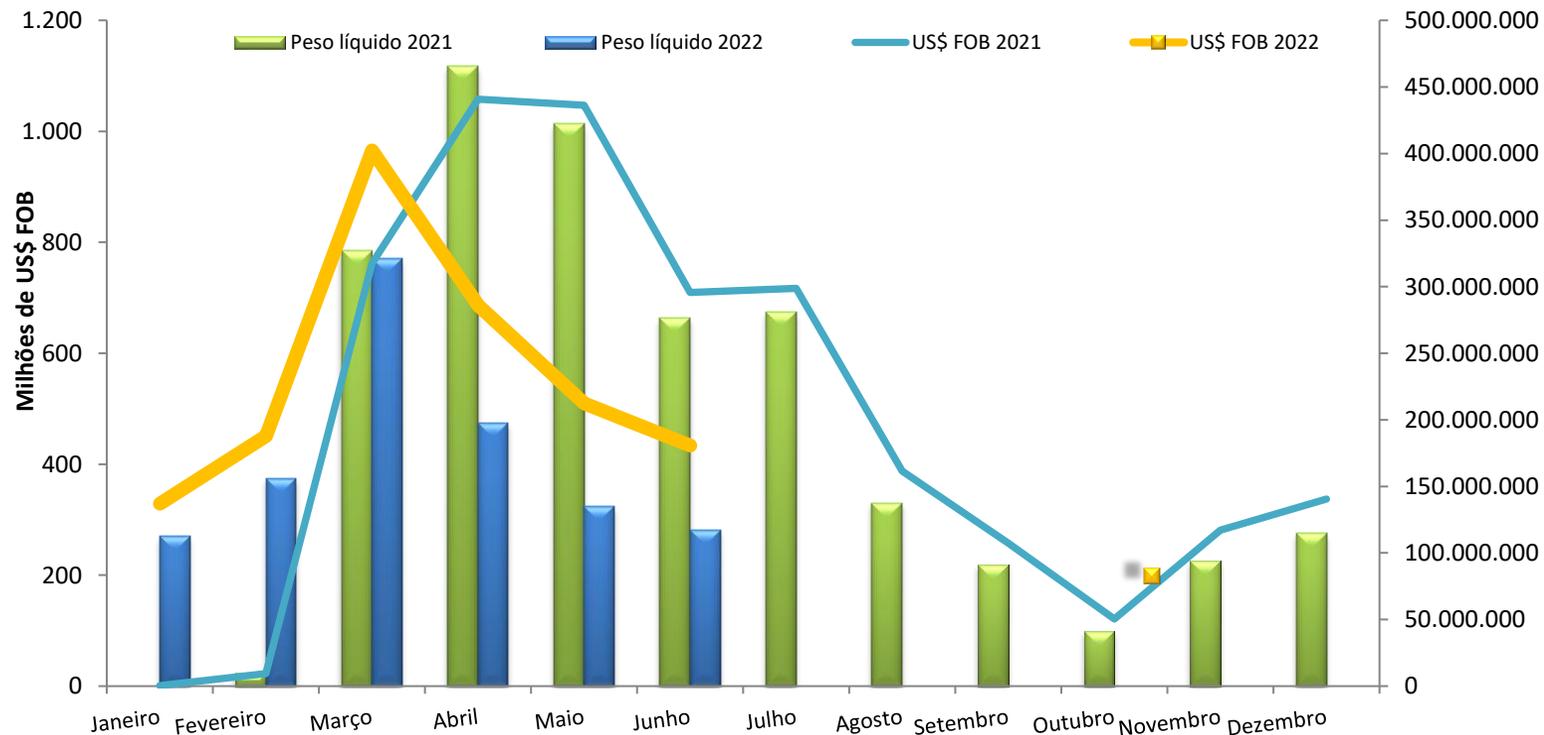
# Exportações do Complexo Soja Jan-Jun/2022

As exportações de soja em grãos no MS, em Junho de 2022, totalizaram 281,5 mil toneladas, representando uma queda de 57,55% em igual período do ano anterior (Gráfico 18).

O faturamento foi de US\$ 180,54 milhões, representando queda de 39% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 10,05 bilhões de toneladas em julho de 2022, número 9,18% inferior a julho de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 6,3 bilhões representando aumento de 22,11% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 18 - Exportações de soja em grãos – Jan-Jun/MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS no primeiro semestre do ano de 2022, respondendo por mais de US\$ 20,260 bilhões, representado por 79,35% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 8,01% da receita total e o equivalente a US\$ 107,03 milhões (Tabela 13).

**Tabela 13** - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Jun/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.060.684	1.922.480	79,35
Argentina	107.032	168.654	8,01
Coreia do Sul	47.758	82.851	3,57
Vietnã	45.914	44.793	3,44
Paquistão	25.712	33.782	1,92
Bangladesh	19.240	14.342	1,44
Taiwan (Formosa)	8.255	13.430	0,62
Irã	7.342	12.065	0,55
Indonésia	6.246	5.757	0,47
Japão	3.225	4.742	0,24
<b>Total de 10</b>	<b>1.331.407</b>	<b>2.302.897</b>	<b>99,61</b>
<b>Total</b>	<b>1.336.635</b>	<b>2.412.720</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 37,74% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo, no primeiro semestre de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 5,02% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 14** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-jun/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	11.509.350	20.116.990	37,74
GO	3.807.378	6.612.493	12,48
SP	2.184.879	3.749.621	7,16
MG	2.135.353	3.600.301	7,00
PR	1.742.620	3.048.649	5,71
MS	1.530.611	2.719.142	5,02
TO	1.530.611	2.719.142	5,02
BA	1.211.026	2.175.212	3,97
MA	1.168.147	2.089.457	3,83
RO	1.120.305	1.859.607	3,67
Demais Estados	3.154.761	7.099.776	10,34
<b>Total</b>	<b>30.496.523</b>	<b>53.071.248</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 48,85%.

Em segundo lugar, o Porto de Santos – SP com 18,21% da receita total (Tabela 15).

**Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Jun/2022.**

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	747.721	1.393.540	48,85
Porto de Santos - SP	278.777	485.498	18,21
Porto de São Francisco do Sul - SC	270.613	472.430	17,68
ARF – Porto Murтинho - MS	123.229	193.489	8,05
Porto de Rio Grande - RS	110.270	174.185	7,20
<b>Total</b>	<b>1.530.611</b>	<b>2.719.142</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

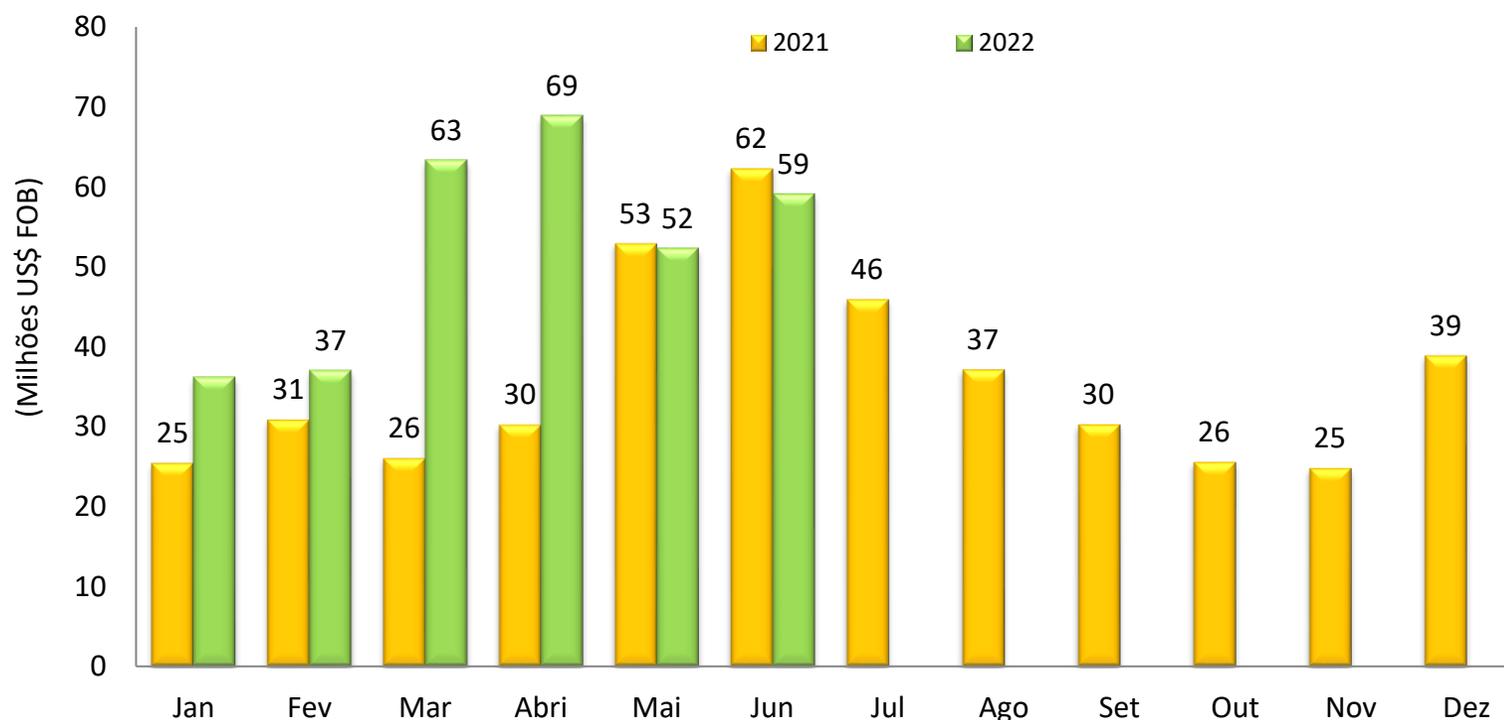
# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em junho, foi de 112,3 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 59,09 milhões (Gráfico 19).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 5,17% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 63,79% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 1,194 bilhões.

**Gráfico 19 - Exportações de Farelo de Soja em Junho no MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 05/07 a 11/07/2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 4,19% entre 05/07 e 11/07/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 69,88 em 11/07 (Tabela 16).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 0,97% no mês de julho de 2022 (Tabela 16).

O valor médio para o mês de julho/2022 foi R\$ 69,17/sc, que representou queda de 18,99% em relação ao valor médio de R\$ 85,38/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 16** - Preço médio do milho em MS de 05 e 11/07/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	05/07	11/07	Var.% mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	63,00	69,00	-1,43	9,52
CHAPADÃO DO SUL	61,00	68,00	4,62	11,48
DOURADOS	70,00	71,00	-2,74	1,43
MARACAJU	68,00	72,00	5,88	5,88
PONTA PORÃ	71,50	71,00	-0,70	-0,70
SÃO GABRIEL DO OESTE	71,00	70,00	-4,11	-1,41
SIDROLÂNDIA	64,00	70,00	-2,78	9,38
SONORA	68,00	68,00	-5,56	0,00
<b>PREÇO MÉDIO</b>	<b>67,06</b>	<b>69,88</b>	<b>-0,97</b>	<b>4,19</b>

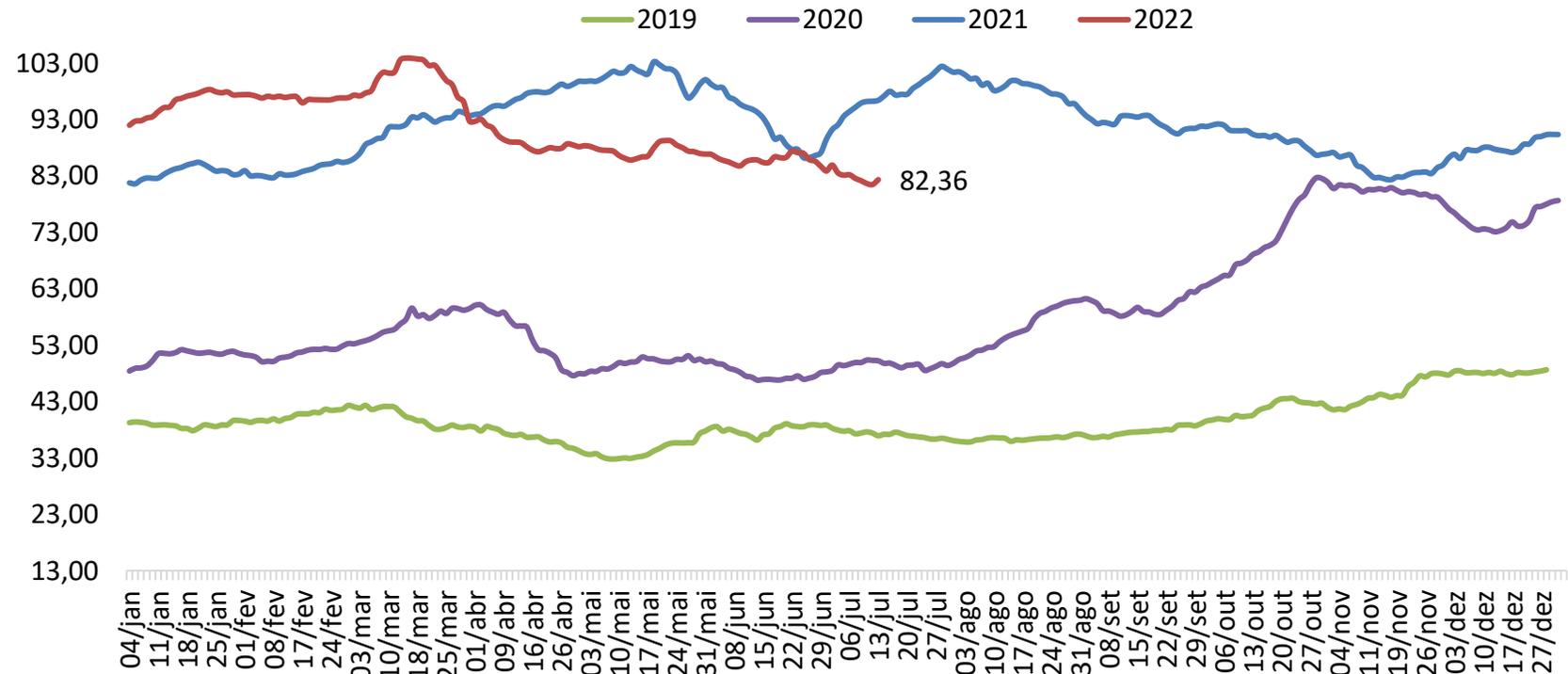
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 20 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,29% entre 05/07 e 11/07/2022, onde saiu de R\$ 82,60/sc para R\$ 82,36/sc (Gráfico 20).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 14,42% frente aos R\$ 96,24/sc de igual período do ano passado.

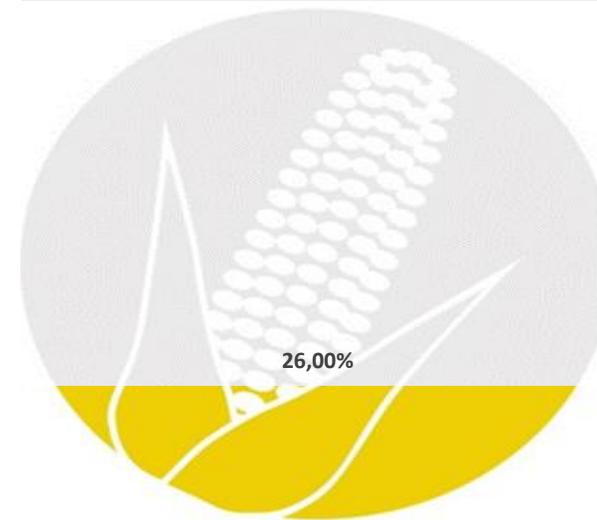


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho/2022, o MS já havia comercializado 26,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 16 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 16,00%.



**Safra 2022**

▼  
**Redução de 16 pontos percentuais da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

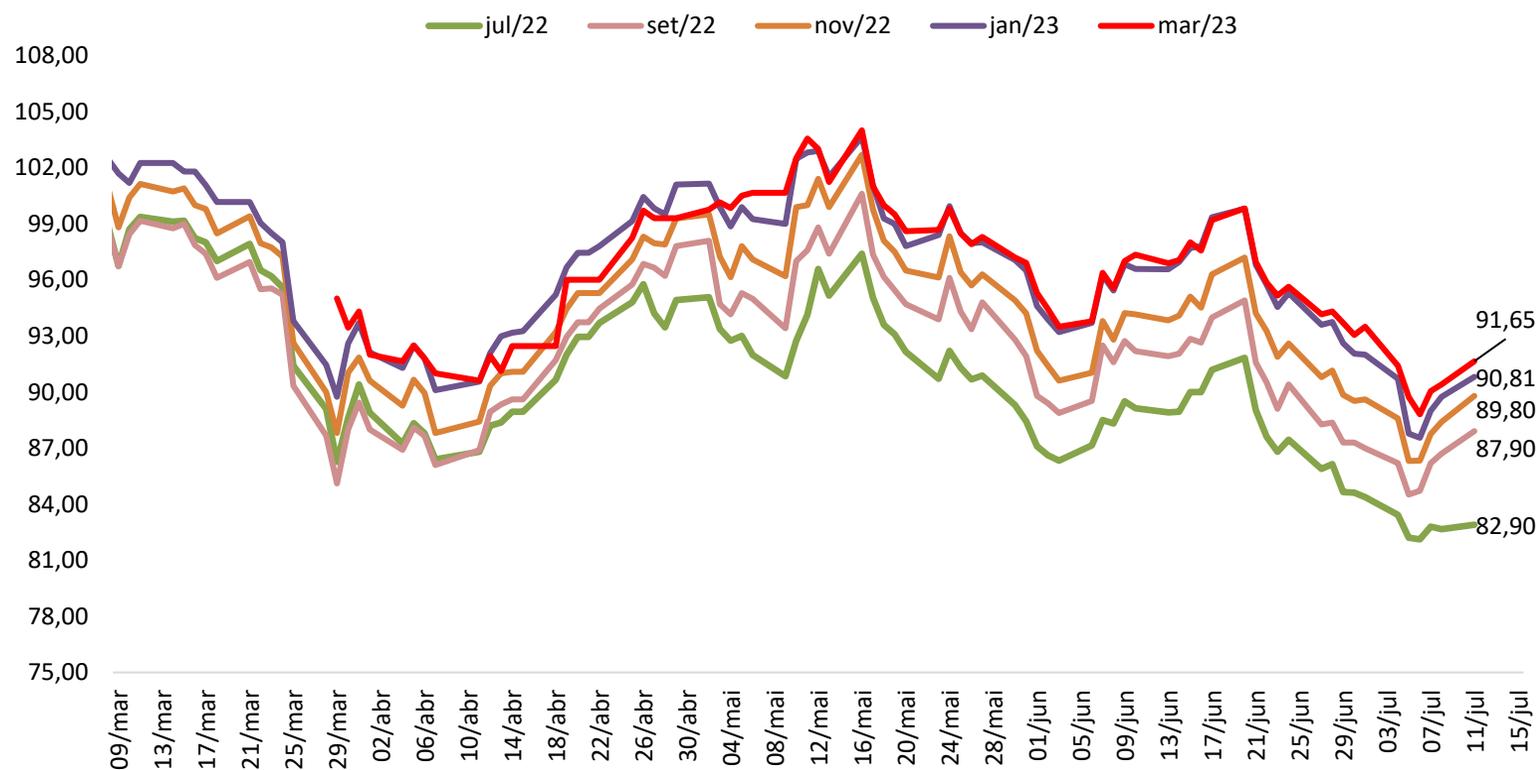
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 11/07/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em todos contratos entre os dias 05/07 e 11/07 (Gráfico 21).

O vencimento de jul/2022 desvalorizou 2,88%, sendo cotado a R\$ 82,90/sc. O contrato de set/2022 chegou ao valor de R\$ 87,90/sc com queda de 2,33%. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,42%, com valor de R\$89,80.

No contrato de jan/2023 a queda foi de 3,09% e a saca de milho foi cotada a R\$96,56. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,93%, com valor de R\$91,65.

**Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



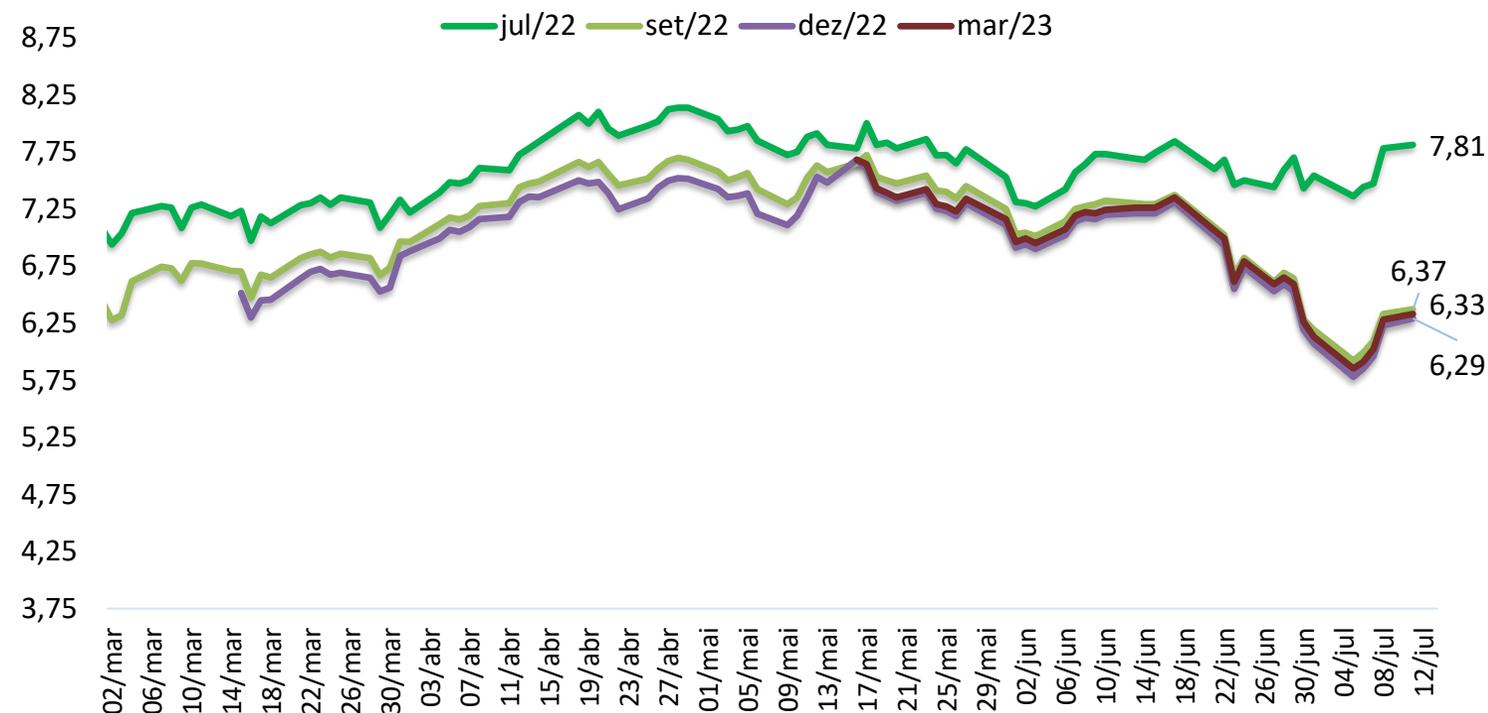
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 05 a 11 de Junho/2022 (Gráfico 22).

O contrato de jul/2022 registrou valorização de 6,11%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 7,81 por bushel. O contrato de set/2022 foi cotado a US\$ 6,37 por bushel e com alta de 7,60% no período. O vencimento de dezembro foi cotado a US\$ 6,29/bushel, com valorização de 8,82%. E o vencimento e mar/2023 foi cotado a US\$ 6,33/bushel, com valorização de 8,21%.

**Gráfico 22** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



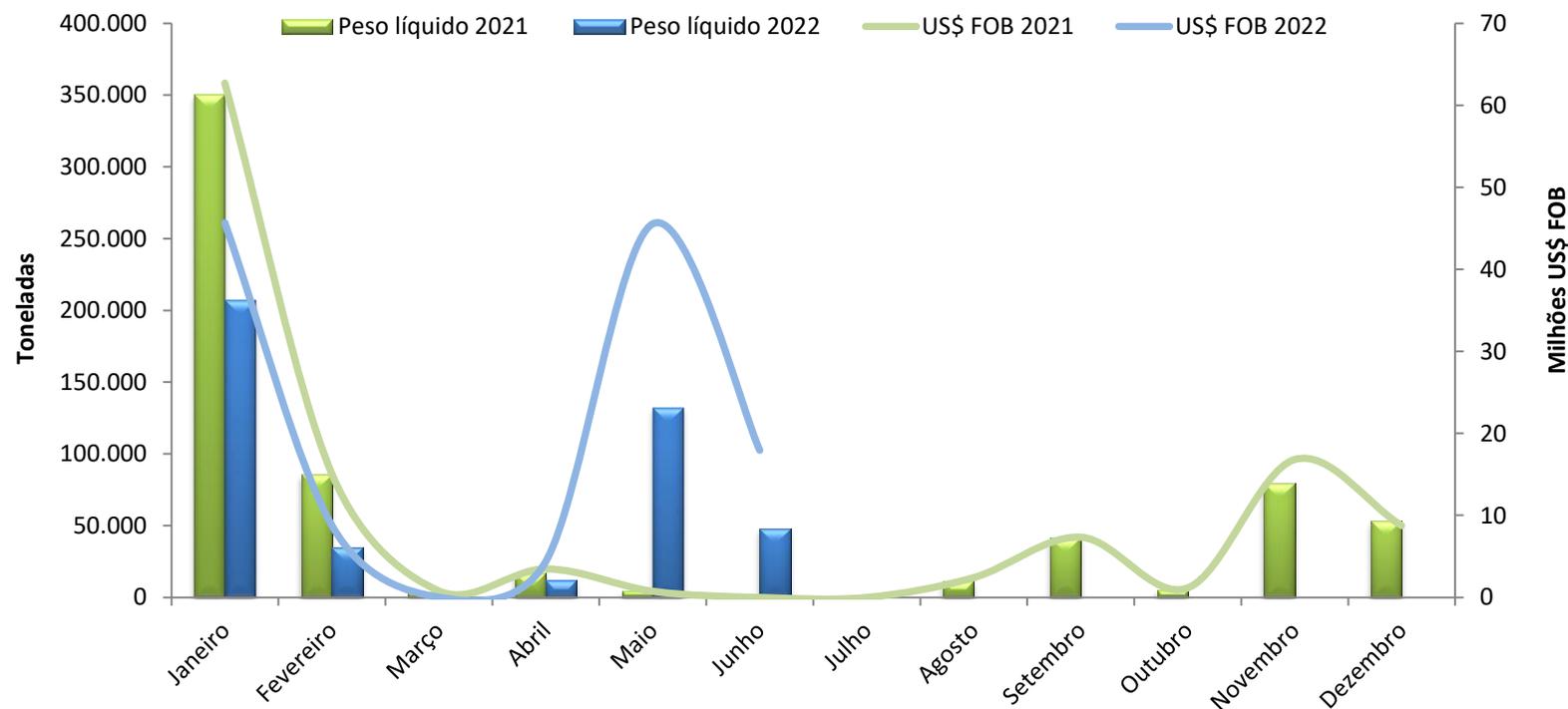
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações de Milho Jan-Jun/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 48,072 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 17,92 milhões somente no mês de Junho. (Gráfico 23).

O Brasil exportou 1,04 bilhão de toneladas em junho de 2022, um aumento de 1.057,61% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 338,47 milhões em 2022.

**Gráfico 23 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Jun/22**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Milho de MS

**Tabela 17 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Jun/2022.**

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	507.438	1.572.177	34,45
Japão	400.939	1.535.526	27,22
Taiwan (Formosa)	153.745	482.647	10,44
Irã	142.460	586.701	9,67
Coreia do Sul	73.753	311.683	5,01
Espanha	68.474	259.273	4,65
Portugal	65.031	188.239	4,41
Bangladesh	61.330	202.253	4,16
<b>total</b>	<b>1.473.169</b>	<b>5.138.498</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 86,77% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 1,27 milhões.

Somente o Egito correspondeu por 34,45% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 507.438 mil.

Logo após vem o Japão e Taiwan (Formosa), com significativos 27,22% e 10,44%, respectivamente (Tabela 17).

# Ranking dos Estados Exportadores

**Tabela 18 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Jun/2022.**

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	861.055	3.265.483	47,65
PR	219.308	682.297	12,14
MS	128.788	452.281	7,13
GO	122.862	431.861	6,80
RS	113.909	311.400	6,30
PI	38.528	145.172	2,13
SC	32.590	90.608	1,80
MA	29.947	113.166	1,66
SP	23.412	76.773	1,30
BA	21.338	60.185	1,18
<b>Total de 10</b>	<b>1.591.738</b>	<b>5.629.225</b>	<b>88,08</b>
<b>Total</b>	<b>1.807.171</b>	<b>6.345.889</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 47,65% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceira posição** com 7,13% na participação nacional (Tabela 18).

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá/PR com 71,13% do total das receitas geradas no primeiro semestre de 2022, representando um valor de US\$91,6 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/SC com 26,28% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

**Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Jun/2022.**

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	91.602	311.060	71,13
Porto São Francisco do Sul - SC	33.840	128.628	26,28
Porto de Santos - SP	2.425	10.144	1,88
IMBITUBA	876	2.329	0,68
<b>Total</b>	<b>128.788</b>	<b>452.281</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[Andre.nunes@senarms.org.br](mailto:Andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Tamiris Azoia de Souza**

Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

---

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

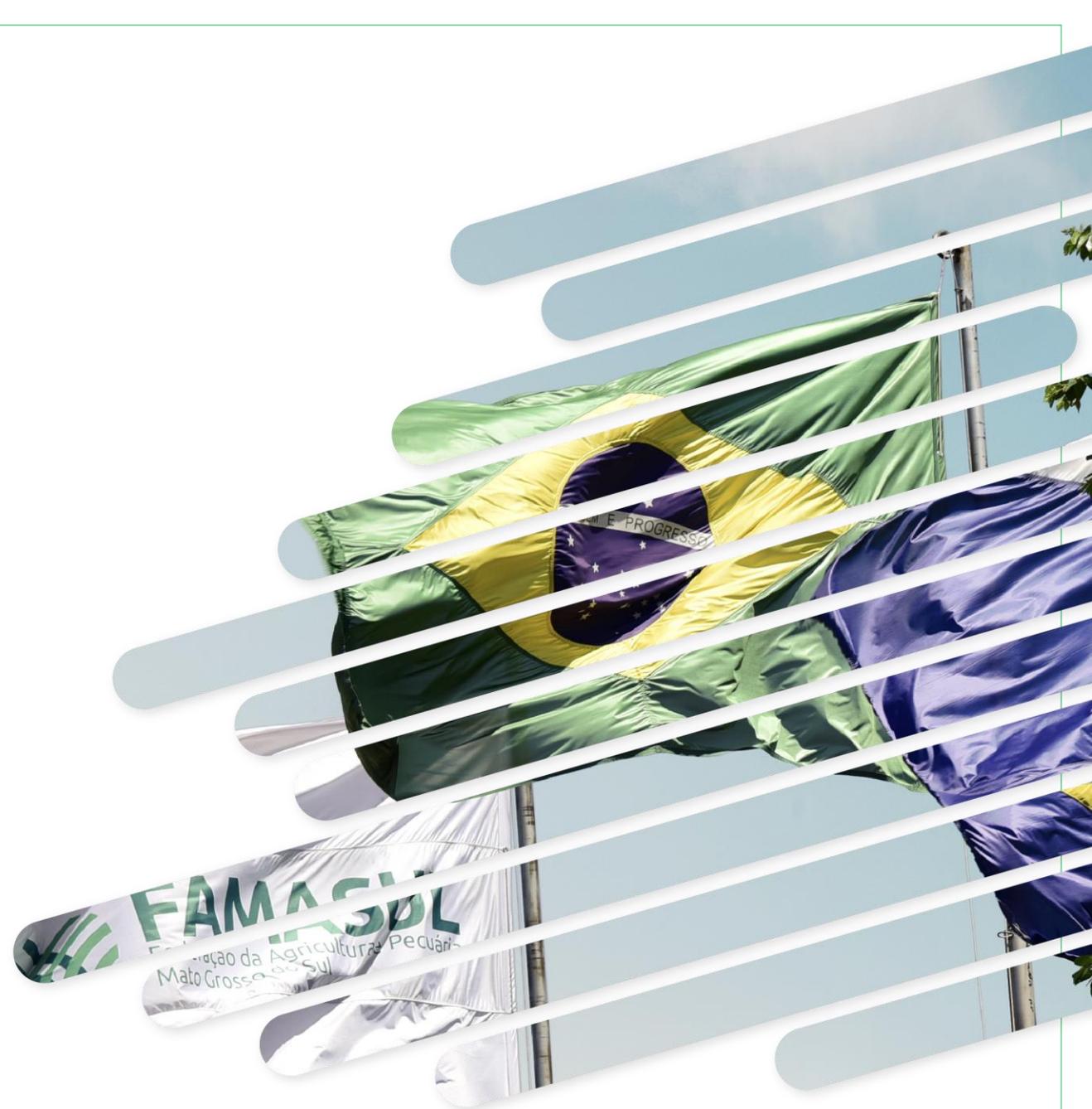
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

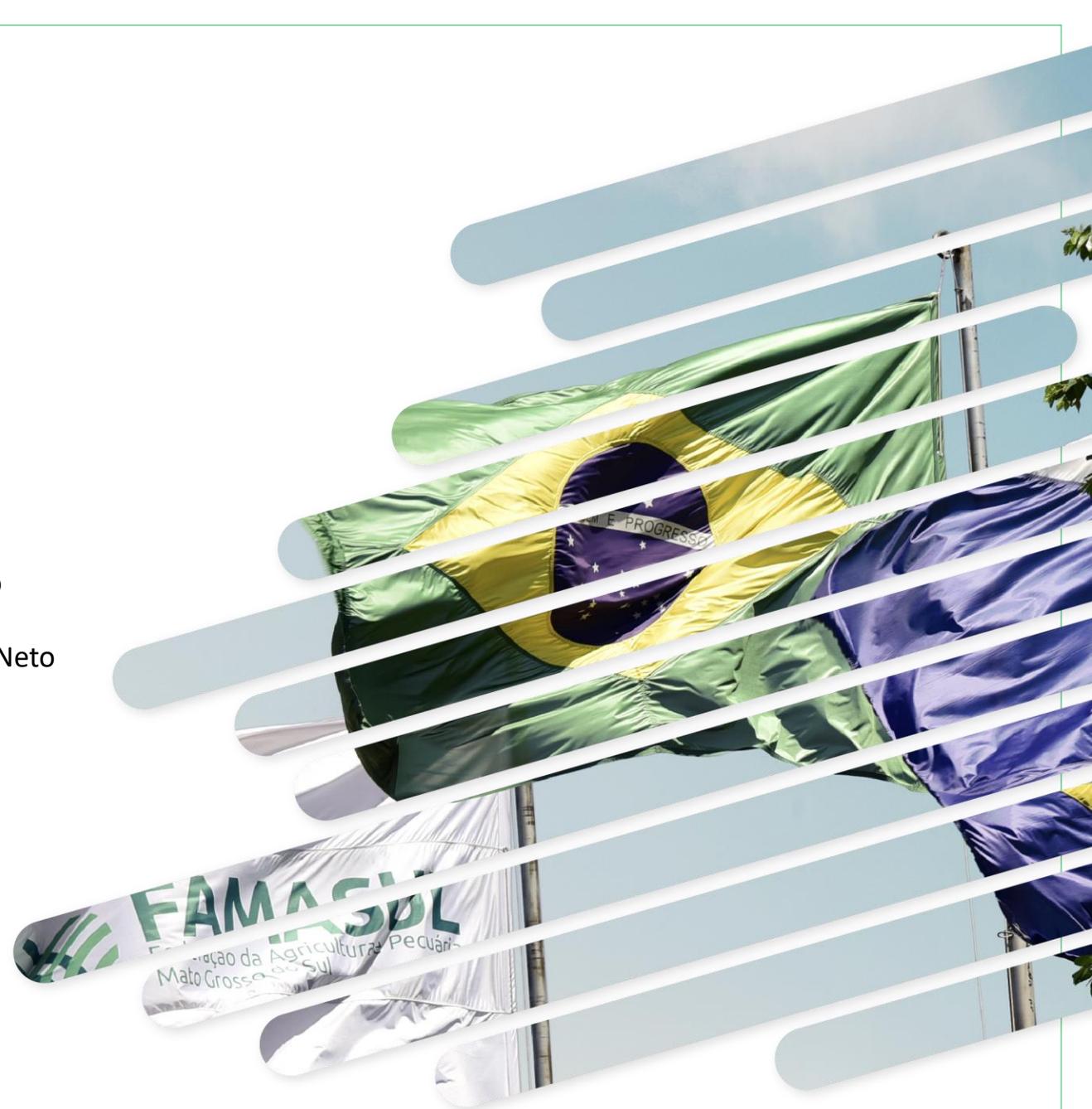
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul